

LITERATURA BRASILEIRA  
Textos literários em meio eletrônico  
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos, 3ª edição,  
Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

**Índice**

PANÇA FARTA E PÉ DORMENTE

DESCREVE A CONFUSÃO DO FESTEJO DO ENTRUDO.

DESCREVE A JOCOZIDADE, COM QUE AS MULATAS DO BRASIL BAYLÃO O PATURI.

DESCREVE O POETA HUMA JORNADA, QUE FEZ AO RIO VERMELHO COM HUNS AMIGOS, E TODOS OS ACONTECIMENTOS.

SEGUNDA FUNÇÃO QUE TEVE COM ALGUNS SUGEYTOS NA ROÇA DE HUM AMIGO JUNTO AO DIQUE, ONDE TAM BEM SE ACHOU O CELEBRADO ALFERES THEMUDO, E SEU IRMÃO O DOUTOR PEDRO DE MAITOS, QUE ENTÃO ANDAVA MOLESTO DE SARNAS.

DESCREVE A CAÇADA QUE FIZERAM COM ELLE SEUS AMIGOS NA VILLA DE S. FRANCISCO À HUMA PORCA REBELDE.

DESCREVE O PERIGO EM QUE O POZ NA ILHA DE Me. DE DEOS HUMA VACCA FURIOSA CHAMADA CAMISA, INDO DIVERTIR-SE AO CAMPO COM HUM IRMÃO DO VIGARIO.

DESCREVE O DIVERTIMENTO QUE TEVE COM ALGUNS AMIGOS INDO AOS CAYJÚS.

DESCREVE A VIAGEM, QUE INTITULOU DOS ARGONAUTAS DA CAJAIBA PARA A ILHA DE GONÇALLO DIAS, ONDE COM SEUS AMIGOS HIA DIVERTIR-SE.

DESCREVE ESTANDO NA CAJAIBA HUMA CAVALHADA BURLESCA, QUE ALI FIZERAM PELO NATAL, HUNS FOLGAZÕES.

DESCREVE HUMAS COMEDIAS, QUE NA CAJAIBA FORAM REPRESENTADAS PELOS MESMOS, OU PARTE DELLES COM OUTROS DA MESMA CONDIÇÃO.

DESCREVE OUTRA COMEDIA QUE FIZERAM NA CIDADE OS PARDOS NA CELEBRIDADE COM QUE FESTEJARAM A NOSSA SENHORA DO AMPARO, COMO COSTUMAVÃO ANNUALMENTE.

DESCREVE COM ADMIRÁVEL PROPRIEDADE OS EFFEYTOS, QUE CAUSOU O VINHO NO BANQUETE, QUE SE DEO NA MESMA E;ESTA ENTRE AS JUIZAS, E

MORDOMAS ONDE SE EMBEBEDARAM.

DESCREVE OUTRA FUNÇÃO IGUAL, QUE NO SEGUINTE ANNO ESTAS, E OUTRAS MULATAS DA MESMA CONDIÇÃO FIZERAM A. N. SENHORA DE GUADALUPE.

DESCREVE O POETA AS FESTAS DE CAVALLO QUE SE FIZERAM NO TERREYRO EM LOUVOR DAS ONZE MIL VIRGENS, SENDO ESCRIVÃO EUZEBIO DA COSTA REYMÃO FILHO DE MARIA REYMOA; EM QUE ASSISTIRAM ESTES DOUS PRINCPES PAY, E FILHO COM O MAYOR DA NOBREZA NO COLLEGIO DE JESUS.

AS FESTAS DE CAVALLO QUE FEZ NO TERREYRO ESTRONDOSAMENTE GONÇALLO RAVASCO CAVALCANTE SINGULAR JUIZ DAS ONZE MIL VIRGENS COM ASSISTENCIA DESTE PRINCIPE, A QUEM O POETA OBSEQUÊA, REMOQUEANDO A SEU ANTECESSOR: COMO TAMBEM OBSEQUÊA A ANDRE CAVALLO, E OUTRAS PESSOAS NOMEADAS.

### **3 – PANÇA FARTA E PÉ DORMENTE**

Descreve o Poeta as festas ...

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

Que bem bailam as Mulatas,  
que bem bailam o Paturi

#### **DESCREVE A CONFUSÃO DO FESTEJO DO ENTRUDO.**

Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas,  
Galinhas, porco, vaca, e mais carneiro,  
Os perus em poder do Pasteleiro,  
Esguichar, deitar pulhas, laranjadas.

Enfarinhar, pôr rabos, dar risadas,  
Gastar para comer muito dinheiro,  
Não ter mãos a medir o Taverneiro,  
Com réstias de cebolas dar pancadas.

Das janelas com tanhos dar nas gentes,  
A buzina tanger, quebrar panelas,  
Querer em um só dia comer tudo.

Não perdoar arroz, nem cuscuz quente,  
Despejar pratos, e alimpar tigelas,  
Estas as festas são do Santo Entrudo.

#### **DESCREVE A JOCOZIDADE, COM QUE AS MULATAS DO BRASIL BAYLÃO O PATURI.**

Ao som de uma guitarrilha,  
que tocava um colomim  
vi bailar na Água Brusca  
as Mulatas do Brasil:  
Que bem bailam as Mulatas,  
que bem bailam o Paturi!

Não usam de castanhetas,  
porque cos dedos gentis  
fazem tal estropeada,  
que de ouvi-las me estrugi:  
Que bem bailam as Mulatas,  
que bem bailam o Paturi.

Atadas pelas virilhas  
cuma cinta carmesim,  
de ver tão grandes barrigas  
lhe tremiam os quadris.  
Que bem bailam as Mulatas,

que bem bailam o Paturi.

Assim as saias levantam  
para os pés lhes descobrir,  
porque sirvam de ponteiros  
à discípula aprendiz,  
Que bem bailam as Mulatas,  
que bem bailam o Paturi.

### **DESCREVE O POETA HUMA JORNADA, QUE FEZ AO RIO VERMELHO COM HUNS AMIGOS, E TODOS OS ACONTECIMENTOS.**

- 1 Amanheceu finalmente  
o Domingo da jornada  
co'a mais feia madrugada,  
que viu nunca o Oriente:  
bufava o Sul de valente,  
de soberbo o mar roncava,  
ninguém a briga apartava,  
e eu perplexo, mudo, e quedo  
entre valor, e entre medo  
en salgo, y no salgo estava.
- 2 Resolvi-me, e levantei-me,  
posto que o quente da cama  
com Gonçalo, e com sua ama  
dizendo estava, comi-me:  
vesti-me, e aderecei-me:  
batem os pais de ganhar,  
mandei-lhes abrir, e entrar,  
estava a rede à parede,  
e em pondo o vulto na rede,  
comecei de caminhar.
- 3 Cheguei a São Pedro, e em vão  
busquei os mais companheiros,  
que devendo ir os primeiros,  
não tinham ido até então:  
entrei na imaginação  
de se acaso me enganassem,  
e acaso as bestas faltassem,  
que havia eu de fazer,  
e foi fácil resolver,  
que por bestas lá ficassem.
- 4 Assim o cri, e era assim,  
pois o pouco espaço andado  
veio o Jardim esbofado  
mais rosado, que um jardim:  
não vem mais outro rocim?  
lhe perguntei com desdém:  
ele respondeu, não vem;  
estive aguando os canteiros,

e não acho os companheiros,  
pois não me cheira isto bem.

- 5 Isto dito, assoma o Freitas,  
e eu disse entre duvidoso,  
o Gil é-me belicoso  
mas tem cara de maleitas:  
chegou, e as minhas suspeitas  
veio tanto a confirmar,  
que disse, que o seu tardar  
fora causado, e nascido  
de o rocim lhe haver fugido,  
indo ao Tororó parar.
- 6 Quem deu tão ruim conselho  
(disse eu) a esse catrapó,  
pois quer ir ao Tororó,  
antes que ao Rio Vermelho?  
mas um cavalo tão velho,  
que já por cerrado perde,  
que muito, que se deserde  
do vermelho, e seus primores,  
se deixa todas as cores  
um cavalo pelo verde.
- 7 Que é do Gil? não aparece.  
E o Guedes? fica sem besta.  
Eia pois, vamo-nos desta,  
que o sol trepa, e a calma cresce;  
quem não aparece, esquece;  
vamo-nos sem conclusão;  
com que eu na rede um cação,  
e os dous nas duas cavalas  
faziarnos duas alas,  
e as alas meio esquadrão.
- 8 Assim fomos caminhando  
sobre os dous cavalos áscuas  
alegres como uas páscoas,  
ora rindo, ora zombando:  
eu que estava perguntando  
pela viola, ou rabil,  
quando ouvimos bradar Gil,  
que recostado à guitarra  
garganteava a bandarra  
letrilhas de mil em mil.
- 9 Olá, ô! chegou o Tudesco:  
e já ele entre nós vinha  
posto sobre uma tainha,  
feito Arião ao burlesco:  
riu-se bem, falou-se fresco,  
e eu da viola empossado  
cantava como um quebrado.

tangia como um crioulo,  
conversava como um tolo,  
e ria como um danado.

- 10 Apertamos logo o trote,  
e em breve fomos chegados,  
onde éramos esperados  
pelo ilustre Dom Mingote:  
ali o nosso sacerdote,  
vendo a nova arquitetura  
da casa da Virgem pura,  
se apeou por venerá-la,  
os mais puseram-se em ala,  
passei eu, e houve mesura.
- 11 Tornamos a cavalgar,  
e vendo tão pouco siso,  
tomou o dia tal riso,  
que se pôs a escangalhar:  
parou tudo em choviscar,  
e os malditos cavaleiros  
picaram tanto os sendeiros  
que eu mesmo não entendia,  
que sendo cavalaria,  
fugissem como piqueiros.
- 12 Eu fiquei com minha mágoa  
solitário, e abrasado,  
dando-me pouco cuidado,  
que a rede nadasse em água:  
por seu ofício se enxágua  
toda a rede nágua clara,  
e se esta se não molhara,  
com abalo, ou sem abalo  
nem eu vira o São Gonçalo,  
nem também jantar pescara.
- 13 Orvalhado um tanto, ou quanto  
o santo me agasalhou,  
e logo a chuva passou,  
que foi milagre do santo:  
tratava-se no entretanto  
da missa, e estando esperando,  
ali vieram chegando  
duas belezas ranhosas,  
sempre à vista bexigosas,  
e feias de quando em quando.
- 14 Para a missa do Santinho  
mui pouco vinho se achou,  
e ele fez, que inda sobrou,  
porque é milagroso em vinho:  
tomamos dali o caminho  
para o porto das jangadas

ver as casas afamadas  
do nosso Domingos Borges,  
que sem levarmos alforjes  
nos pôs as panças inchadas.

- 15 O Gil, que é tão folgazão  
se foi ao pasto folgar,  
e se outra cousa há de achar,  
achou um camaleão:  
lançou-lhe intrépido a mão,  
e com pulsos tão violentos  
cortou ao bruto os alentos,  
que depondo o bruto a ira  
disse, que depois o vira,  
pelo Gil bebia os ventos.
- 16 Deu-nos gosto, e prazer arto  
um caçador tão gentil,  
porque vimos, que era o Gil  
mais lagarto, que o lagarto:  
e assim como estava farto  
de vento o camaleão,  
Gil assim de presunção  
tão inchado estava, e duro,  
que foi força dar-lhe um furo  
para ter evacuação.
- 17 Sopas de leite almoçamos,  
e logo o Guedes chegou,  
que nem pão, nem leite achou,  
e achou, que o apregoamos:  
mas todos depois jantamos  
uma olha imperial,  
e houve repolho fatal  
ensopado, e não de azeite  
com pratos de arroz de leite,  
e vontade garrafal.
- 18 Já levantados da mesa  
se quis cantar, senão quando  
a pança me estava impando  
a goela entupida, e presa:  
eu tenho esta natureza,  
que depois de manducar  
não me é possível piar:  
será, porque certamente  
pança farta, e pé dormente,  
como é adágio vulgar.
- 19 Sesteamos no areal  
onde o mar por mazumbaia  
refrescando estava a praia  
com borrifos de cristal:  
a onda piramidal,

que nos ares se desata,  
descaindo em grãos de nata  
pedia por bom conselho,  
que em vez de Rio Vermelho  
lhe chamem Rio da Prata.

- 20 O Sol vinha já descendo  
por graus, ou degraus do Céu,  
e a todos nos pareceu  
o irmo-nos acolhendo:  
forarn-se os rocins prendendo,  
e selados, e enfreados,  
allons dissemos a brados  
já postos nos cavalinhos,  
e alvoroçando os caminhos  
chegando, fomos chegados.

**SEGUNDA FUNÇÃO QUE TEVE COM ALGUNS SUGEYTOS NA ROÇA DE HUM  
AMIGO JUNTO AO DIQUE, ONDE TAM BEM SE ACHOU O CELEBRADO ALFERES  
THEMUDO, E SEU IRMÃO O DOUTOR PEDRO DE MAITOS, QUE ENTÃO ANDAVA  
MOLESTO DE SARNAS.**

- 1 Fez-se a segunda jornada  
da comédia, ou comedia,  
que inda nos deu melhor dia,  
do que a jornada passada:  
vimos a mesma selada,  
e de vinho a mesma cópia,  
de ovos maior cornucópia  
que a de Almatéia florida,  
e sendo a mesma comida,  
contudo não era a própria.
- 2 Já Pedro esperava adrede  
da culatra tão sarnento,  
que embalando-se ao vento  
era um cação em rede:  
versos a matéria pede,  
me disse a sua lazéria,  
e se os faço com miséria,  
não se espante, quem os lê,  
de que tanta sarna dê  
(se é podre) tanta matéria.
- 3 Cantou-se galhardamente  
tais solos, que eu disse, ô  
que canta o pássaro só,  
e os mais gritam na semente:  
tocou-se um som excelente,  
que Arromba lhe vi chamar,  
saiu Temudo a bailar,  
e Pedro, que é folgazão  
bailou com pé, e com mão,  
e o cu sempre num lugar.



- 4 Pasmai eu da habilidade  
tão nova, e tão elegante,  
porque o cu sempre é dançante  
nos bailes desta cidade:  
mas em tal calamidade  
tinha Pedro o cu sarnudo,  
que dando de olho, ao Temudo  
disse pelo socarrão,  
assim tivera o cu são,  
como tenho o cu sisudo.
- 5 Pôs-se a mesa, e escabelos,  
foram seguindo-se os pratos,  
que eram tanto à vista gratos,  
como ao gasnate eram belos:  
Pedro se pôs a lambê-los,  
e dando-se a Berzabu  
de não beber com Jelu  
o licor, que o entorpeça,  
porque o que dá na cabeça,  
temeu, lhe desse no cu.
- 6 Não quis o cu inflamar,  
por isso bebeu só água,  
do que nós com grande mágoa  
nos pusemos a chorar:  
este fim teve um folgar  
de tanto gosto, e alinho,  
de que eu colho, e esquadrinho  
a exemplo da vida breve,  
que quem rindo o vinho bebe,  
chorando desbebe o vinho.

**DESCREVE A CAÇADA QUE FIZERAM COM ELLE SEUS AMIGOS NA VILIA DE S.  
FRANCISCO À HUMA PORCA REBELDE.**

- 1 Amanheceu quarta-feira  
com face serena, airosa  
o famoso André Barbosa  
honra da nossa fileira;  
por uma, e outra ladeira  
desde a marinha até a praça  
nos bateu com tanta graça,  
que com razões admirandas  
nos tirou dentre as holandas  
para levar-nos à caça.
- 2 O lindo Afonso Barbosa,  
que dos nobres Francas é,  
por Filho do dito André  
rama ilustre, e generosa:  
já da campanha frondosa

os matos mais escondidos  
alvoroçava a latidos,  
quando nós de mal armados  
à vista dele assentados  
nos vimos todos corridos.

- 3 Rasgou um porco da serra,  
e foi tal a confusão,  
que em sua comparação  
menino de mama é a guerra:  
depois de correr a terra,  
e de ter os cães cansados  
com passos desalentados  
à nossa estância vieram,  
onde casos sucederam  
jamais vistos, nem contados.
- 4 Estava eu de uma grimpa  
vendo a caça por extenso,  
não a fez limpa Lourenço,  
e só a porca a fez limpa:  
porque como tudo alimpa  
de cães, e toda a mais gente,  
Lourenço intrepidamente  
se pôs, e ao primeiro emborco  
mão por mão aos pés do porco  
veio a cair sujamente.
- 5 Tanto que a fera investiu,  
tentado de valentão  
armou-se-lhe a tentação,  
e na tentação caiu:  
a espada também se viu  
cair na estrada, ou na rua,  
e foi sentença comua,  
que nesta tragédia rara  
a espada se envergonhara  
de ver-se entre os homens nua.
- 6 Lourenço ficou mamado,  
e inda não tem decidido  
se está pior por ferido  
da porca, se por beijado:  
má porca te beije ? é fado  
muito mau de se passar,  
e quem tal lhe foi rogar,  
foi com traça tão sutil,  
que a porca entre Adônis mil  
só Lourenço quis beijar.
- 7 Lourenço, na terra jaz,  
e conhecendo o perigo  
deu à porca mão de amigo,  
com o que se punha em paz:

a porca, que é contumaz,  
e estava enfadada dele,  
nenhuma paz quis com ele,  
mas botando-lhe uma ronca  
por milagre o não destronca,  
e inda assim chegou-lhe à pele.

- 8 Ia Inácio na quatrilha,  
e tão de Atônias blasona,  
que diz, que a porca fanchona  
o investiu pela barguilha:  
virou-lhe de sorte a quilha,  
que cuidei, que o naufragava:  
porém tantos gritos dava,  
que infeliz piloto em charco  
a vara botava o barco,  
quando o porco a lanceava.
- 9 Inácio nestes baldões  
teve tanto medo, e tal,  
que aos narizes deu sinal  
de mau cheiro dos calções:  
trouxe na meia uns pontões  
tão grandes, e em tal maneira,  
que à guerra hão de ir por bandeira,  
onde por armas lhe dão  
em escudo lamarão  
uma porca costureira.
- 10 Miguel de Oliveira ia  
com dianteira alentada,  
de porcos era a caçada,  
e o que fez, foi porcaria:  
quando o bruto o investia,  
ele com pé diligente  
se afastava incontinenti,  
com que o julgas desta vez  
por mui ligeiro de pés,  
e de mãos por mui prudente.
- 11 Pissarro sobre um penedo  
vendo a batalha bizarra  
era Pissarro em piçarra,  
que val medo sobre medo:  
nunca vi homem tão quedo  
em batalha tão campal;  
porém como é figadal  
amigo, hei de desculpá-lo,  
com que nunca fez abalo  
to seu posto um General.
- 12 Frei Manuel me espantou,  
que o demo o ia tentando,  
mas vi, que a espada tomando

logo se desatentou:  
incontinenti a largou,  
porque soube ponderar,  
que ficava irregular  
matando o animal na tola,  
de que só o Mestre-Escola  
o podia dispensar.

- 13 O Vigário se houve aqui  
cuma tramóia aparente,  
pois fingiu ter dor de dente,  
temendo os do Javali:  
porém folga, zomba, e ri  
ouvindo o sucesso raro,  
e dando-lhe um quarto em claro  
os amigos confidentes,  
à fé, que teve ele dentes  
para comer do Javaro.
- 14 Cosme de Moura esta vez  
botou as chinelas fora,  
como se ver a Deus fora  
sobre a sarça de Moisés:  
tudo viu, e nada fez,  
tudo conta, e escarnece,  
com que mais o prazer cresce,  
quando o remedo interpreta  
Lourenço, a quem fez Poeta  
um amor, que o endoudece.
- 15 Silvestre neste dia  
ficou metido num nicho,  
porque como a porca é bicho,  
cuidou, que sapo seria:  
mas agora quando ouvia  
o desar dos derrubados,  
mostrava os bofes lavados  
de puras risadas morto,  
porque sempre vi, que um torto  
gosta de ver corcovados.
- 16 Bento, que tudo derriba,  
qual valentão sem receio,  
pondo agora o mar em meio,  
fugiu para a Cajaíba:  
não quis arriscar a giba  
nos afilados colmilhos  
de Javardos tão novilhos,  
e se o deixa de fazer,  
por ter filhos, e mulher,  
que mau é dar caça aos filhos?
- 17 Eu, e o Moraes as corridas  
por outra via tomamos,

e quando ao porco chegamos,  
foi ao atar das feridas:  
co as mentiras referidas  
de uma, e outra arma donzela  
se nos deu a taramela;  
nós calando, só dissemos,  
se em taverna não bebemos,  
ao menos folgamos nela.

**DESCREVE O PERIGO EM QUE O POZ NA ILHA DE Me. DE DEOS HUMA VACCA  
FURIOSA CHAMADA CAMISA, INDO DIVERTIR-SE AO CAMPO COM HUM IRMÃO DO  
VIGARIO.**

- 1 Tem Lourenço boa a taca,  
fomos tourear ao pasto,  
e depois de tanto gasto  
o tourinho era uma vaca  
Lourenço na sombra opaca  
de um pé de limões grosseiro,  
eis a vaca pelo cheiro  
deu com ele, e ele então  
por não morrer na prisão  
arrombou o Limoeiro.
- 2 Tomou da praia o retorno,  
porque o morrer melhor é  
na reponta da maré  
do que na ponta de um corno:  
eu com notável sojorno  
numa capoeira estava,  
vendo, em que o caso parava,  
e a vaca com seu focinho  
me tratou como a ratinho;  
pois qual gato me miava.
- 3 Temi logo a malquerença  
da vaca tão marralheira,  
e o medo me deu em reira,  
que é melhor do que em corrença:  
rompi pela mata densa,  
e dei com meu envoltório  
de um vale no território,  
tomando por meu sossego,  
não las de Villa Diego,  
mas as de Vila Gregório.
- 4 Subi num monte comprido,  
que do vale é Polifemo,  
que quando uma vaca temo,  
subo mais do que um valido:  
vim à casa espavorido,  
achei Lourenço pasmado,  
mudo, e desassisado,

e eu disse: se escapo, vaya,  
que quem fugiu pela praia,  
força é que esteja areado.

- 5 Deu-se-nos grande matraca,  
e com ser dia de peixe,  
sem que a consciência se queixe,  
todos gostamos da vaca:  
o Padre aguçou a faca,  
e afeiçoou um bordão,  
e tais ralhos disse então,  
que me convidou enfim  
para diante de mim  
dar na vaca um bofetão.
- 6 Mas eu não tornei ao mato,  
e ao Padre, que me chamava,  
respondi, que não gostava  
de vaca, senão no prato:  
e terei por insensato,  
a quem com pau, ou com faca,  
brigar com rês tão velhaca  
a quem razão não convence,  
nem terá prêmio, quem vence  
um touro, se o touro é vaca.
- 7 Custódio, que é prudente,  
pacífico, e sossegado,  
topou na costa co gado,  
e entre ele a vaca nocente:  
e em se pondo frente a frente  
a vaquinha, que o aguarda,  
e em dar carreiras não tarda,  
disparou como uma seta,  
com que lhe deu a vaqueta  
mais susto, que uma espingarda.
- 8 Tomou o monte de um pulo,  
e deu consigo no vale,  
sem dar jeito, a que o iguale  
a ligeireza de um mulo:  
mas o meu Mestiço fulo  
o emparelhou no correr  
donde veio a suceder,  
que Custódio um pé retroce,  
sendo pé, que se não troce,  
quando o dono o há mister.
- 9 A vaca é terror da aldeia,  
pois faz armada de sanha  
praça de armas a montanha,  
e a praça veiga de areia:  
todo o mundo se receia  
de inimiga tão comua,

porque armada a meia-lua  
parece pelo cruel  
talvez Fatimá de Argel,  
talvez de Salé Gazua.

- 10 Não vi vaca tão ousada  
de mais brio, e fantasia,  
pois traz toda a freguesia  
corrida, e envergonhada:  
murmura a gente pasmada,  
que uma vaca parideira  
nos pusesse em tal fraqueira,  
e eu tal medo lhe concebo,  
que, quando o leite lhe bebo,  
me dá logo em caganeira.
- 11 Senhor Estêvão, que é dono  
da rês, que o branco divisa,  
já que lhe deu a camisa,  
faça-a mansa como um sono:  
e se não em alto tono,  
quando a vaca se remangue,  
tirei morto ao pé de um mangue,  
que se trata de a manter  
para o leite lhe beber,  
isso é beber-nos o sangue.
- 12 O Senhor Domingos Borges,  
que é sujeito de feição,  
se resistir seu Irmão,  
responda-lhe logo: alforjes:  
e tu, vaca, não me forjes  
outra traição mais precisa,  
a passada passe em risa,  
mas se vens noutra ocasião  
a furar-me o casacão,  
hei de rasgar-te a camisa.

### **DESCREVE O DIVERTIMENTO QUE TEVE COM ALGUNS AMIGOS INDO AOS CAYJÚS.**

Valha o diabo os cajú,  
que a todos tem degradado,  
uns vão caminho das ilhas,  
outros caminho dos campos.  
Assim me coube por sorte  
ir um dia degradado  
para a de Jorge de Sá,  
que é ilha dos mEus pecados.  
Saímos com vento em popa,  
mas no mais triste pangaio,  
que nasceu de embarcações,  
de que foi Eva a Nau Argos.

Desembarcamos em terra,  
e querendo registrar-nos  
com nossas cartas de guia,  
que nos deu o saibam quantos:  
Achamos deserta a ilha  
sem câmara, nem senado,  
que os cajus são restringentes,  
não houve câmara este ano.  
Tornamo-nos a embarcar  
no mesmo triste pangaio  
em demanda de outra ilha,  
em que o degredo compramos.  
Não pudemos tomar terra  
porque era o vento contrário,  
assoprava pelo olho,  
e era o tal olho o do rabo.  
Porque vento tão maldito,  
e tão despropositado  
só por tal olho saíra,  
para nos ir espeidando.  
Tomamos porto na pátria  
depois de tantos trabalhos,  
fomes, que em terra curtimos,  
sustos, que no mar tragamos.  
Fomos mui bem recebidos,  
porque o passado passado,  
e sobre os cargos da culpa  
nos deram logo outros cargos.  
Todos saímos com vara,  
como meirinhos do campo  
sobre os pobres dos cajus  
prendendo, e executando.  
Indo a eles uma tarde,  
prendemos quase um balaio,  
outros deixamos pendentes,  
que é o mesmo, que enforcados.  
Os maduros se prenderam,  
que era a ordem, que levamos,  
mas os verdes se enforcaram,  
por serem cajus velhacos.  
O Meirinho-mor do Reino,  
que é Custódio Nunes Daltro,  
não larga a vara, e os cajus  
andam como homiziados.  
Tem uns alcaides pequenos,  
que andam correndo esse campo,  
e vão ligeiros de pé  
por vir pesados de papo.  
Este castigo merece  
Cururupeba afamado,  
porque os engenhos não moem,  
e o rio é, quem paga o pato.  
Em se acabando os cajus,  
as varas vão co diabo,



salvo formos meirinhar  
aos airus por esses campos.

**DESCREVE A VIAGEM, QUE INTITULOU DOS ARGONAUTAS DA CAJAIBA PARA A  
ILHA DE GONÇALLO DIAS, ONDE COM SEUS AMIGOS HIA DIVERTIR-SE.**

Era a Dominga primeita  
desta quaresma presente,  
já eu estava na praia,  
seriam seis para as sete.  
Estava o dia formoso  
por ser hora, em que se veste  
a esfera de azul, e ouro  
com seus renglaves de neve.  
A aurora teve bom parto,  
pois botou em tempo breve  
um menino como um sol  
para alegria das gentes.  
Gritei eu: ah Sor Gregório,  
ele desperto gritou,  
aqui estou, e Sor Silvestre.  
Só falta o Pissarro moço:  
já foi chamá-lo o moleque,  
e em se juntando conosco  
estamos prestes, e lestes.  
Toda a noite não dorni  
com pensamento no beque,  
que há de levar-nos à ilha,  
onde façamos um frete.  
Não tem, que me despertar,  
que eu escuso, me despertem,  
porque para esta viagem  
estive de acordo sempre.  
Os três à praia chegaram,  
e eu no bergantim co'a gente  
mandei embarcar a todos  
um por um, ele por ele.  
Botamos a Nau no mar  
um bergantim excelente  
nos nossos mares nascido  
obra do estrangeiro mestre.  
O alforje lá me esquecia,  
disse eu, e a vocês lhes esquece:  
mandei logo um negro à casa,  
que fosse num pé, e viesse:  
Veio logo carregado  
o negro com uma serpe  
de bananas, e farinha,  
e al não disse o tal negrete.  
Fomos, e dobrando o mangue  
encontrarnos um banquete,  
em que vem Miguel Ferreira

cercado de muita gente.  
Allons, allons, lhe dissemos,  
e ele nos disse: salvete,  
trespassamos o saveiro,  
que ia então vendendo azeite.  
Fomos à costa correndo,  
e ajudados da corrente  
de Chico o porto tomamos,  
que estava manso, e alegre.  
Tocou-se logo a trombeta,  
que um búzio era potente,  
um sinal de haver chegado  
a capitânia do Ostende.  
Deu-nos uns poucos de apupos,  
e vendo, que Chico desce,  
embarcou-se, e socorreu-nos  
com China, e melado quente.  
Fomos seguindo a viagem  
tão folgazões, tão alegres,  
que até as duas guitarras  
iam folgando de ver-se.  
Assim chegamos à Ilha,  
e sobre areias de neve  
dezoito chancas saltavarn,  
com que a Ilha se estremece.  
Perguntei por Esperança,  
e soube, que estava ausente.  
Chico, que entonces servia  
de guia dos nossos fretes.  
Quis-me eu então repelar,  
tendo pouco, que repele,  
disse mal da minha vida,  
de mim mesmo maldizente.  
Corremos a Ilha toda,  
por sinal, que o bom Silvestre  
fez um letreiro na areia,  
cuja letra isto refere.  
"O Senhor da Ilha é um Asno"  
e foi disto tão contente,  
como se no tal letreiro  
uma asneira não fizesse.  
Nós lhe estranhamos a asneira,  
e ele arreganhando os dentes,  
a celebrou como sua,  
por não ter, quem a celebre.  
Achamos uma Mulata,  
que estava ali num casebre,  
que eu não fretei, por ser Nau  
já carregada por prenhe.  
Tornamo-nos a embarcar  
algum tanto descontentes,  
porque em toda a Ilha achamos  
dois maracujás somente.

**DESCREVE ESTANDO NA CAJAIBA HUMA CAVALHADA BURLESCA, QUE ALI  
FIZERAM PELO NATAL, HUNS FOLGAZÕES.**

- 1 Veio a Páscoa do Natal,  
primeira, e segunda oitava,  
quando Araújo assentava,  
uma festa garrafal:  
mas a Cajaíba é tal,  
este monte tão mesquinho,  
que para um festim de alinhó  
veio Araújo famoso,  
Paulinho com João Cardoso,  
Carvalho, e Falcão Marinho.
- 2 Só cinco em cinco rocins  
foi visto, que em meu sentido  
para o pasto andar corrido  
poucos bastam, se são ruins:  
mas não faltaram malsins,  
entre os quais foi mui notado  
este número apoucado:  
e eu tive os homens por loucos,  
pois bons são cavalos poucos  
para o pasto andar folgado.
- 3 O Araújo coitado,  
para que nada lhe sobre,  
andou sem freio, que ao pobre  
sempre lhe falta o bocado:  
mas por isso avengejado  
andou à outra parelha,  
mais que aos mais arnês brilhante,  
que Araújo é rocinante,  
que val muito pela ovelha.
- 4 João Cardoso à mourisca  
pela encolhida pernetá,  
tanto mais lustra a gineta,  
quanto mais nela se arrisca:  
e bem que de todos trisca,  
porque com juízo, e brio  
nunca paga de vazio  
os altos, na refestela  
pagou de vazio a sela  
três vezes, ou quatro a fio.
- 5 Paulinho não há alcançá-lo:  
era da festa o enigma,  
e alguém a dizer se anima,  
que indo em mula, ia a cavalo:  
deu-lhe tão pequeno abalo  
o festim burlesco, e rude,  
que nunca obrigá-lo pude

a fazer largas entradas,  
porque em verdes laranjadas  
era o Juiz da saúde.

- 6 O meu cavaleiro foi  
(por me dar maior regalo)  
Carvalho, que ia a cavalo,  
e dava passos de boi:  
mui prenhado "yo no voy,  
estos me lleban" dizia;  
tão pouco, e tão mal corria,  
que nem ele se correu,  
nem o pasto floresceu,  
mas sem florescer se ria.
- 7 O Marinho andou galhardo,  
tal, que teve desta vez  
o pasto por Aranguês,  
que quer sempre o dia pardo:  
como é Marinho bastardo,  
desprezou seu coração,  
gineta, e bastarda então:  
mas em osso o coitadinho  
nadava como um Marinho.  
voava como um Falcão.
- 8 Nas laranjadas folgou-se  
muito bem no meu sentir,  
ia Araújo a cair,  
e por não cair, deitou-se:  
caiu, porém levantou-se  
bizarro, e mui animoso,  
para que o povo invejoso  
veja em seu mesmo rencor,  
que se caiu pecador  
se levantou virtuoso.
- 9 João Cardoso não quis  
crer, que fora a queda leve,  
e dando uma volta breve,  
a foi medir co nariz:  
achou, que, o que se lhe diz,  
era mentira esbrugada,  
porque de uma laranjada  
quem vai desde a sela ao chão,  
achou pela medição,  
que era a queda mui pesada.
- 10 Bem do Marinho se riu,  
quando fez co'a terra escambos,  
porém sendo a terra d'ambos,  
o Marinho não caiu:  
o rocinante, que viu  
com as costelas quebradas

Araújo às laranjadas,  
rindo não se pôde ter,  
e assim em vez de correr  
se espojou em carcajadas.

11 Inácio não me lembrou,  
que branco do sobressalto  
antes que entrasse no assalto  
coitadamente arribou:  
no princípio começou  
num cavalo inteiriçado,  
e vendo-se mal parado,  
não quis mais parar ali,  
e dando um homem por si,  
partindo o deixou soldado.

12 Depois houve laranjadas  
com todos os circunstantes,  
e o que eram laranjas antes,  
vi em risco de punhadas:  
com várias calamocadas  
saiu mais de algum mirão,  
e foi tal a confusão,  
que sendo o Falcão previsto,  
e corredor mui bem visto,  
hoje está cego o Falcão!

**DESCREVE HUMAS COMEDIAS, QUE NA CAJAIBA FORAM REPRESENTADAS  
PELOS MESMOS, OU PARTE DELLES COM OUTROS DA MESMA CONDIÇÃO.**

1 As comédias se acabaram  
a meu pesar, e desgosto,  
pois para ter, e dar gosto  
tomara eu, que começaram:  
bem os mirões se admiraram,  
e por caminhos umbrosos  
iam dizendo saudosos,  
e cheios de admiração,  
bem haja esta geração  
de Pissarros, e Cardosos.

2 Não me esquecera em meus dias  
a boa arte, e disciplina,  
com que a Madre Celestina  
fazia as feitiçarias:  
nas suas astrologias  
usava de tais cautelas,  
que diziam as Donzelas,  
o Gregório em todo o caso  
por evitar um fracasso  
domina sobre as estrelas.

3 Dizem, formosas, e feias

mulheres de todo o estado,  
que o Carvalho no tablado  
chove-lhe a graça às mãos cheias:  
ele é velhaco de meias,  
ora santo, ora velhaco,  
e eu, que o vi vestido em saco,  
disse logo espavorido.  
basta, que foi Deus servido  
fazer um santo de um caco?

- 4 Não me esqueça o Azevedo,  
porque posto no tablado  
rebertolou de atinado,  
porque ora é manso, ora azedo:  
a nenhum outro concedo  
ser homem tão peregrino,  
tão geral, e tão divino,  
pois a dizer me provoca,  
que traz por língua na boca  
as folhas do calepino.
- 5 Ninguém o pode entender,  
e eu muito menos o entendo,  
e só ele compreendo,  
que o não posso compreender:  
o que tem, que agradecer,  
é o prazer, e o bom ar,  
com que se vem ofertar,  
porque em todas as jornadas  
quer, que lhe dêem as pancadas,  
porém não as quer levar.
- 6 Ele é um lindo rapaz,  
e o primeiro filho de Eva,  
que dá gosto, quando leva  
muito mais que quando traz:  
mas o Carvalho sagaz,  
que lhe sabe das manqueiras,  
lhe sacode as costaneiras,  
porque quando desentoa,  
dá-lhe uma má, e outra boa  
com talos de bananeiras.
- 7 Inácio é grande estudante,  
e nos mostrou tão bom fio,  
que do seu jeito confio,  
que há de ser grande farsante:  
para moço principiante  
nos deu bastante regalo,  
e nas comédias, que falo,  
como nas mais, que hão de haver,  
a muitos há de exceder  
sim por vida de Gonçalo.

- 8 Veio a festa a se acabar,  
e eu, que lhe vim assistir,  
estou cansado de rir,  
mais do que de trabalhar:  
agora entendo passar  
à Catala, que é buçaco,  
porque em lugar tão opaco  
a todos dê, que entender,  
depois das comédias ver,  
ir vê-las por um buraco.

**DESCREVE OUTRA COMEDIA QUE FIZERAM NA CIDADE OS PARDOS NA  
CELEBRIDADE COM QUE FESTEJARAM A NOSSA SENHORA DO AMPARO, COMO  
COSTUMAVÃO ANNUALMENTE.**

- 1 Grande comédia fizeram  
os devotos do Amparo,  
em cujo lustre reparo,  
que as mais festas excederam:  
tão eficazes moveram  
ao povo, que os escutou,  
que eu sei, quem ali firmou.  
que se ainda agora vivera  
Viriato, não pudera  
imitar, quem o imitou.
- 2 O Sousa a puro valor,  
e a puro esforço arrojado  
não pode ser imitado,  
de quem foi imitador:  
e bem que a arte maior  
não cnega, por ser ficção,  
a natural perfeição,  
tanto a arte aqui o fazia,  
que o natural não podia  
igualar a imitação.
- 3 As Damas com galhardia  
altivas, e soberanas  
muito excedem as Romanas  
na pompa, e na bizzarria:  
cada qual me parecia  
tão Dama, e tão gentil Dama,  
que quando Lucinda em chama  
de amor fingida se viu,  
eu sei, que se não fingiu,  
quem por ela então se inflama.
- 4 Mais airosa do que linda  
Laura no toucado, e pêlo  
não foi pouco parecê-lo,  
sendo à vista de Lucinda:

tanto me namora ainda  
a idéia do seu ornato,  
que em fé de tanto aparato  
meu requebro lhe dissera,  
e ciúmes lhe tivera  
de afeição de Viriato.

5 O Inácio a puro sal  
tanta graça em si acrisola,  
que podem pedir-lhe esmola  
marinhas de Portugal:  
nele a graça é natural,  
naturalíssima a cara,  
e eu de riso arrebentara,  
se me não fora mister  
toda a tarde ali viver  
porque dele me lograra.

6 O nosso Juiz passado,  
que Salema aqui se diz,  
como foi mui bom Juiz,  
também foi mui bem julgado:  
em passos, gasto, e cuidado  
se houve com tanto fervor,  
que merece em bom primor  
não ser só Juiz do Amparo,  
mas por único, e por raro  
ser do Amparo Julgador.

**DESCREVE COM ADMIRÁVEL PROPRIEDADE OS EFPEYTOS, QUE CAUSOU O  
VINHO NO BANQUETE, QUE SE DEO NA MESMA E;ESTA ENTRE AS JUIZAS, E  
MORDOMAS ONDE SE EMBEBEDARAM.**

1 No grande dia do Amparo,  
estando as mulatas todas  
entre festas, e entre bodas,  
um caso sucedeu raro:  
e foi, que não sendo avaro  
o jantar de canjirões,  
antes fervendo em cachões,  
os brindes de mão em mão  
depois de tanta razão  
tiveram certas razões.

2 Macotinha a foliona  
bailou robolando o cu  
duas horas com Jelu  
mulata também bailona:  
senão quando outra putona  
tomou posse do terreiro,  
e porque ao seu pandeiro  
não quis Macota sair,  
outra saiu a renhir,



cujo nome é Domingueiro.

- 3 Por Macotinha tão rasa  
de putinha, e mais putinha,  
que a pobre Macotinha  
se tornou de puta em brasa:  
alborotando-se a casa  
as mais se foram erguendo,  
mas Jelu, ao que eu entendo,  
é valente pertinaz,  
lhe atirou logo um gilvaz  
de unhas abaixo tremendo.
- 4 A mim com punhos violentos  
(gritou a Puta matrona)  
agora o vereis, Putona,  
zás, e pôs-lhe os mandamentos:  
e com tais atrevimentos  
a Jelu se enfureceu,  
que indo sobre ela lhe deu  
punhadas tão repetidas,  
que ficando ambas vencidas,  
cada qual delas venceu.
- 5 Acudiu um Mulatete  
bastardo da tal Domingas,  
e respingas, não respingas  
deu a Mulata um bofete:  
ela, fervendo o muquete,  
deu c'o Mulato de patas,  
eis aqui vêm as Sapatas,  
porque uma é sua madrinha,  
e todas por certa linha  
da mesma casa mulatas.
- 6 Chegou-se a tais menoscabos  
que segundo agora ouvi,  
havia de haver ali  
uma de todos os diabos:  
mas chegando quatro cabos  
de putaria anciana,  
a Puta mais veterana  
disse então, que não cuidava,  
que tais efeitos causava  
vinhaça tão soberana.
- 7 Sossegada a gritaria  
houve mulata repolho,  
que, o que bebeu por um olho,  
pelo outro o desbebia:  
mas se chorava, ou se ria,  
jamais ninguém compreendera,  
se não se vira, e soubera  
pelo vinho despendido,

que se tinha desbebido,  
quanto vinho se bebera.

- 8 Tal cópia de jeribita  
houve naquele folguedo,  
que em nada se tem segredo,  
antes tudo se vomita:  
entre tantas Mariquita  
a Juíza era de ver,  
porque vendo ali verter  
o vinho, que ela comprara,  
de sorte se magoara,  
que esteve para o beber.
- 9 Bertola devia estar  
faminta, e desconjuntada,  
pois vendo a pendência armada,  
tratou de se caldear:  
bebeu naquele jantar  
sete pratos não pequenos  
de caldo, e sete não menos  
de carne, e é de reparar  
que a pudera um só matar,  
e escapar de dois setenos.
- 10 Maribonda, minha ingrata  
tão pesada ali se viu,  
que desmaiada caiu  
sobre Luzia Sapata:  
viu-se uma, e outra Mulata  
em forma de Sodomia,  
e como na casa havia  
tal grita, e tal contusão  
não se advertiu por então  
o ferrão, que lhe metia.
- 11 Teresa a da cutilada  
de sorte ali se portou,  
que da bulha se apartou,  
porque era puta sagrada:  
da pendência retirada  
esteve num canto posta,  
mas com cara de Lagosta  
trocava com muita graça  
o vinho taça por taça,  
a carne posta por posta.
- 12 Enfim, que as Pardas corridas  
saíram com seus amantes,  
sendo, que no dia d'antes  
andavam elas saídas:  
e sentindo-se afligidas  
do já passado tino,  
votaram com todo anelo

emenda à Virgem do Amparo,  
que no seu dia preclaro  
nunca mais bodas al cielo.

**DESCREVE OUTRA FUNÇÃO IGUAL, QUE NO SEGUINTE ANNO ESTAS, E OUTRAS  
MULATAS DA MESMA CONDIÇÃO FIZERAM A. N. SENHORA DE GUADALUPE.**

- 1 Tornaram-se a emborrachar  
as Mulatas da contenda,  
elas não tomam emenda,  
pois eu não me hei de emendar:  
o uso de celebrar  
àquela Santa, e a esta,  
com uma, e com outra festa  
não é devoção inteira,  
é papança, é borracheira  
dar de cu, cair de testa.
- 2 Bebeu Pelica, um almude,  
e não faltou, quem notasse,  
que mil saúdes tragasse;  
e ficasse sem saúde:  
caiu como em ataúde,  
sendo mortalha as anáguas,  
e eu entrei num mar de mágoas  
vendo a casaca, que era  
finíssima primavera,  
ficar chamalote d'águas.
- 3 Vomitou toda a casaca,  
e as Mulatas desconvinham  
que umas por vômito o tinham  
outras o tinham por caca:  
levou sobre isto matraca  
entre riso, e murmurinho,  
e a carinha com focinho  
lhe armou de grande altivez,  
mas resvelando-lhe os pés  
nadou em mares de vinho.
- 4 Angelinha aquela posta  
manjuba de palafréns,  
jogando fortes vaivéns  
ao vomito estava posta:  
com máscara de lagosta  
ora arrotava, ora impava;  
tomando puxos estava  
até que a hora chegou,  
não pariu, mas vomitou,  
porque tudo então trocava.
- 5 A Filha da Mangalaça

de cuxambre tão maldito  
indo a parir; o Hermanito  
viu que o parto era vinhaça:  
chorou tão grande desgraça  
a triste da Macotinha,  
vendo, que a sua Madrinha  
ao botar o tal monstrinho  
parira como com vinho,  
porém não como convinha.

- 6 Anastácia a dos corais,  
que fornicando a gandaia  
para botar uma saia  
mete sete oficiais:  
bebeu tanto mais que as mais  
borrachas desta folia  
que cada qual lhe dizia  
que os oficiais chamava  
quando uma saia botava,  
chamasse, quando bebia.
- 7 Brazia, que a meu entender  
por bonita, e por galharda  
excedia a toda a Parda  
em cara, como em beber:  
depois de muito comer  
bebia com tanto afinco,  
que dando às demais um trinco,  
constou, que de seis frasqueiras  
mui cheias, e muito inteiras  
só ela bebera as cinco.
- 8 Helena, o cu de borrarho,  
asmática, porém gorda,  
se ensopou como uma torda  
na sorda de vinho, e alho:  
tiveram grande trabalho  
as mais em a levantar,  
sem poder-se averiguar,  
se era odre, ou se penedo,  
e estando neste segredo  
ela o veio a vomitar.
- 9 A Agueda do Michelo,  
que tampouco se recata,  
nem merece ser Sapata,  
que entre todas é chinelo:  
assentada no tinelo  
dava aos sorvos tal carreira,  
que disse uma companheira,  
que a tirassem com presteza,  
por não haver em tal mesa  
azeitona sapateira.

- 10 Tomou a Garça no ar  
a Sapata incontinenti,  
e indo arreganhar-lhe o dente,  
não teve, que arreganhar:  
porém por se desquitar  
foi-se bailar o cãozinho,  
e como sobre o moinho  
levou tantas embigadas,  
deu em sair às tornadas  
a puro vômito o vinho.
- 11 Ninguém com Marta Soares  
quer trocar odre por odre,  
porque de podre, e mais podre  
não há distinção de azares:  
os copos de vinho a pares  
e aos nones a água bebia,  
que Deus para ela não cria  
água de rios, nem fontes,  
e havendo de andar por pontes,  
pelas de vinho andaria.
- 12 Vem Luzia sacrifício  
Juíza de refestela  
Agrela, que já não grela,  
por ser puta d'abinitio  
deu um jantar, que era vício  
rodava o Santos licor,  
e a negra serva do amor  
gritava com saia verde,  
aqui-d'El-Rei, que se perde  
a roupa de meu Senhor.
- 13 Assim pois se embebedaram  
a Mestiça, e a Mulata,  
todos tomaram a gata,  
só as Gatas não tomaram:  
bem fizeram, bem andararn  
em não irem à função:  
porque se me caem na mão,  
(como as outras que beberam)  
então viram, e souberam  
que sou para um gato, um cão.
- 14 A Gaguinha celebrada  
se afastou desta folia,  
dizendo que não queria  
com Marinículas nada:  
entendida, e engraçada  
respondeu, por vida minha,  
por saber que não convinha,  
que a vinhaça moscatel  
graduasse em Bacharel  
quem fora sempre Gaguinha.

- 15 Inácia, chamada Ilhoa  
para cada beижarrão  
não bastava um canjirão  
com sopas de pão, e broa:  
bebeu vinho de Lisboa,  
bebeu do Porto, e Canárias,  
e vendo, que em copas várias  
outras o bebem do Beja,  
disse picada de inveja,  
ó Virgem das Candelárias!
- 16 A Surda, que gaga é,  
escutando estas plegárias  
da Virgem das Candelárias,  
chamou a de Nazaré:  
que licor é este, que  
converte esta mulatinha?  
bendita seja esta vinha,  
que deu tão santo licor,  
que para dar-lhe o louvor  
se esgotou a ladainha.
- 17 Acabado o tal banquete  
sem mais, nem mais dilação  
foi-se um, e outro putão,  
atrás do seu pontalete:  
deixaram saia, e traquete,  
dentro na casa fechada;  
e lá pela madrugada,  
veio a negra da Juíza  
e não achando a camisa  
gritou que estava roubada.
- 18 Voto solene fizeram  
ouvindo da negra os brados  
dizendo foram pecados,  
que na festa cometeram:  
porque a virgem a quem disseram,  
que aquela festa faziam,  
lhe ouviram, quando bebiam  
dizer a senhora então;  
que não se servia, não,  
do modo com que serviam.
- 19 Elas já em seu juízo  
(se de seu juízo têm)  
dizem, que o ano que vem  
haverá festa de siso:  
que hão de olhar seu perjuízo,  
sua honra, e opinião;  
de putaria, isso não,  
mas, eu por certas seqüelas  
não me ficarei mais nelas  
nem na sua devoção.

**DESCREVE O POETA AS FESTAS DE CAVALLLO QUE SE FIZERAM NO TERREYRO  
EM LOUVOR DAS ONZE MIL VIRGENS, SENDO ESCRIVÃO EUZEBIO DA COSTA  
REYMÃO FILHO DE MARIA REYMOA; EM QUE ASSISTIRAM ESTES DOUS  
PRINCIPES PAY, E FILHO COM O MAYOR DA NOBREZA NO COLLEGIO DE JESUS.**

- 1 Clóris, nas festas passadas  
que às virgens são prometidas  
houve quadrilhas corridas  
parentas de envergonhadas:  
porém estas realçadas  
vi neste ano derradeiro:  
pois na esfera do Terreiro  
aparecia um Brandão,  
que correndo exalação,  
acabava cavaleiro.
  
- 2 Com estas aparições  
de cometas tão luzidos,  
nos mirões espavoridos  
eram tudo admirações:  
em máximas conjunções  
de ouro, de prata, e de cores,  
notei que os Festejadores  
faziam com graças sumas  
no ar um jardim de plumas,  
e na terra um mar de flores.
  
- 3 Sua Excelência assistia,  
o Conde, e toda a Nobreza,  
e os padres por natureza  
lhes faziam companhia:  
estava sereno o dia,  
a esfera toda anilada,  
a água do mar estanhada,  
brando o vento e lisonjeiro,  
e contudo no Terreiro  
houve muita carneirada.
  
- 4 Enfim a festa passada  
tão cheia de cavaleiros,  
se a fizeram dois Barbeiros,  
não seria mais sangrada:  
ali vi dar cutilada,  
que todo o vento dissipa,  
do bruto, que a participa,  
e eu disse, pasmado e absorto,  
que a catana era do Porto,  
por rilhar sempre na tripa.
  
- 5 Logo e da primeira entrada  
houve jogo de manilha,  
que para isso a quadrilha  
pêlo lindo era pintada:

quem lhe dava uma encontrada,  
tudo então nos agradava,  
pois conforme ouvi julgar  
ali entre dar, e levar  
pouca vantagem se dava.

- 6 Cada qual sem mais tardança,  
à dama a quem mais se aplica,  
levou na ponta da pica,  
o que ganhou pela lança:  
até o Padre Hortolança,  
digo, o Cônego Gonçalo,  
se logrou deste regalo:  
eu só na baralha ingrata,  
não vi manilha de prata,  
que na de ouros já não falo.
- 7 Ao Marinho generoso  
o dia franco, e escasso  
concedeu-lhe o Galanaço  
recatando-lhe o ditoso:  
e visto que por airoso  
é o Adônis da quadrilha  
Zundu se lhe rende, e humilha,  
dando-lhe (porque o conforto)  
no cravo a primeira sorte,  
a segunda na manilha.
- 8 Barreto alheio do susto,  
que não implica amostrado  
nem ao forte o asseado,  
nem ao galante o robusto:  
luzimento a pouco custo,  
bom ar sem afetação,  
foi julgado, em conclusão,  
que a destreza o não desvela,  
pois sem cuidado na sela,  
caía no capressão.
- 9 Muito Eusébio se desvela  
em correr mais que ninguém,  
e por correr sempre bem  
nunca se assentou na sela:  
como há de sentar-se nela,  
se correr só pertendia  
tão propriamente o fazia,  
que se assentar, e correr  
não podem juntos caber,  
não se assentava, corria.
- 10 O valeroso Muniz  
em gala, cavalo, e arreio,  
quanto ganhou pelo asseio,  
o perdeu pelo infeliz:



o que eu vi, e a terra diz,  
é que de muito adestrado,  
andou tão aventejado,  
que a voz do povo levou,  
com que desde então deixou  
o Povo mudo, e pasmado.

- 11 Outro Muniz valentão  
o fez tão perfeitamente,  
que sendo em sangue parente  
era na destreza Irmão:  
pelo forte em conclusão  
deixou de si tal memória,  
que por sua, e nossa glória,  
(deixando aos demais em calma)  
fez pouco em levar a palma,  
sendo filho da Vitór
- 12 Do Bolantim a cavalo  
dizia o Povo gostoso,  
que era da festa o gracioso,  
e eu digo que era o badalo:  
quem chegou a ponderá-lo  
correndo sobre a Rucina,  
revirar a culatrina,  
perni-aberto para o ar,  
a que o pode comparar  
mais que a um sino que se empina?
- 13 Ao Araújo famoso  
no princípio da carreira,  
resvelou-lhe a dianteira  
o cavalo furioso:  
cego, arrojado e fogoso,  
entre uns baetas meteu-se:  
quem sentado estava, ergueu-se:  
porém o baixel violento  
como ia arrasado em vento,  
deu nuns bancos, e perdeu-se.
- 14 Caído o moço infeliz,  
houve grita e alarido,  
sendo que cai o entendido  
em tudo, que se lhe diz:  
ergueu-se em menos de um triz,  
e pondo-se na vareda  
correu com cara tão leda,  
que causou admiração  
em todos; porque já então  
tinha ele com todos queda.
- 15 Um sobrinho do Frisão  
ao cheiro acudiu dos patos,  
porque é em públicos atos

- mui ousado um patifão:  
presa a rédea a um arpão,  
nos estrivos dois arpéus  
pus eu os olhos nos céus,  
e disse que bem podiam  
louvar a Deus, os que viam  
a cavalo um Louva-Deus.
- 16 Uma aguilhada por lança  
trabalhava a meio trote,  
qual o Moço de Dom Quixote,  
a que chamam Sancho Pança:  
na cara infame confiança,  
na sela infame pernetta,  
e com tramóia discreta,  
ia sobre o seu jumento  
pelo arreio, e nascimento  
à bastarda e à gineta.
- 17 Ele andou tão desestrado,  
que para dar-lhe sentido  
o cavalo era o corrido,  
e ele o desavergonhado:  
estava o Frisão pasmado  
de gosto babando o freio,  
por ser de razão alheio  
ver-se com tão pouco abalo  
não no centeio a cavalo,  
mas no cavalo o centeio.
- 18 A este filho universal,  
com três Pais e três Padrastos  
todo vestido de emprastos,  
se emprastado o mesmo val:  
se seguia um cirragal,  
de quem tomavarn modelos  
para a corcova os camelos,  
cuja perna dobradiça  
sempre a memória me atixa  
da rua dos cotovelos.
- 19 No Menino Ascânio falo,  
que o Pai Enéias a murro  
devendo de o pôr num burro  
o deixou pôr a cavalo:  
este menino ia ao galo  
e encontrou-se co'a galhofa,  
onde servira de mofa,  
os dias, que ali gastara,  
se um braço lhe não quebrara,  
e o mandaram numa alcofa.
- 20 Lá vem o Chico às carreiras  
dando esporadas cruéis,

numa sela de arambéis  
vestido de bananeiras:  
nas Laranjadas primeiras  
teve tão adversa estrela,  
que caiu na esparrela,  
não como Rola, em verdade,  
porque a queda foi de frade,  
pois logo agarrou da sela.

21 Às festas não deu desmaio  
nenhum destes entremezes,  
que não há ouro sem fezes,  
nem comédia sem lacaio:  
qualquer correu como um raio  
e fez sua obrigação,  
exceto o boi do sertão,  
sendo, que alguém lhe cobiça  
o resistir à justiça,  
e dar co'a força no chão.

22 O lindo Eusébio da Costa  
escrivão das onze mil,  
por assombrar o Brasil  
fez tudo de sobre-aposta:  
cos passados deu à costa,  
e excedeu a toda a lei:  
e assim eu sempre direi  
hoje e em toda a ocasião,  
que o ser por Costa Reimão  
he vem por ter mão de Rei.

**AS FESTAS DE CAVALLO QUE FEZ NO TERREYRO ESTRONDOSAMENTE  
GONÇALLO RAVASCO CAVALCANTE SINGULAR JUIZ DAS ONZE MIL VIRGENS  
COM ASSISTENCIA DESTE PRINCIPE, A QUEM O POETA OBSEQUÊA,  
REMOQUEANDO A SEU ANTECESSOR: COMO TAMBEM OBSEQUÊA A ANDRE  
CAVALLO, E OUTRAS PESSOAS NOMEADAS.**

1 Foi das Onze mil Donzelas  
Juiz o Juiz mais nobre  
de quantos no Brasil cobre  
o manto azul das estrelas:  
nesta festa sem cautelas  
gastou com liberal mão,  
e para mais devoção  
usar de Escrivão não quis,  
sendo o primeiro Juiz,  
que serviu sem escrivão.

2 Bem mostra, que de Bernardo  
tem herdado o natural,  
além de ser principal  
o seu ânimo galhardo:

aplausos grandes aguardo,  
e de Camena melhor,  
que publiquem seu primor,  
que a minha Talia nova  
hoje admirações aprova  
por mais heróico louvor.

- 3 Seis dias de cavaleiros  
houve com bastante graça,  
foram bons, e maus à praça  
em ginetes, e sendeiros:  
também houve aventureiros,  
prêmios, e mantenedor,  
touros, que foi o melhor,  
porém sem ferocidade,  
que os touros nesta cidade  
não são de muito furor.
- 4 E pois coronista sou  
desta grã festividade,  
tenho de falar verdade,  
e dizer, o que passou:  
agaste-se, quem andou  
mal, que a mim se me não dá:  
sem saber, não foram lá,  
e se lhe der isto espanto,  
quando eu fizer outro tanto,  
também de mim falará.
- 5 Bem sei, que é culpa fatal,  
e contra a razão soçobra  
dizer mal, de quem bem obra,  
e bem, de quem obra mal:  
mas nesta festa cabal  
com meu fraco entendimento  
aos cavaleiros intento  
julgar sem ódio nenhum,  
aplaudindo a cada um  
conforme o merecimento.
- 6 Nestes dias festivos  
com suma gala, e grandeza  
assistiu toda a nobreza  
dos homens mais principais:  
Ministros, e Oficiais  
de guerra e Damas mui belas,  
que em palanques, e janelas  
mostravam com arrebol,  
que estando ali posto o sol,  
bem podiam ser estrelas.
- 7 Posto o sol ali se via  
porém com notável gosto,  
quando vi, que era o sol posto,

mais o Terreiro luzia:  
dois sóis postos na Bahia  
vi com diferença atroz,  
um Saturno, que se pôs  
outro posto na janela,  
Sol de luz mais clara, e bela,  
que hoje nasce para nós.

8 Desterrando sombras mil  
de um sol, que causou desmaios,  
nasce com benignos raios  
este Sol para o Brasil:  
oh quem tivera a sutil  
de Apolo Lira discreta,  
da Fama aguda Trombeta,  
para que pudesse ousado  
sem temor, nem perturbado  
descrever este Planeta.

9 Mas é fraco o meu engenho,  
para de um Sol sem desmaios  
querer ventilar os raios,  
quando olhos d'águia não tenho;  
e se a tão sublime empenho,  
(onde o mais sábio delira)  
meu pensamento subira,  
logo dessa esfera clara  
como Faetonte rodara,  
ou como Ícaro caíra.

10 Quando o Planeta maior  
à vista humana se expõe,  
é, que a seus raios se opõe,  
atrevido algum vapor:  
e se neste sol melhor  
 nenhuns eclipses se vêem,  
 não se atreverá ninguém  
(sem ter de néscio desmaios)  
querer contemplar os raios  
esclarecidos, que tem.

11 Quando da estéril Mulher  
nasceu o maior do mundo,  
admirações, e profundo  
pasma veio a gente ter:  
e se com João nascer  
houve tanta admiração:  
à Bahia outro João  
sol de claro nascimento  
nasce com merecimento  
pare a mesma suspensão.

12 E como não pasmarei  
eu, e este Povo também

de ter por General, quem  
cetro merece de Rei?  
pois a ventura, e a lei  
divina dispôs, Senhor,  
o seres Governador,  
contudo sabemos nós,  
que um foi dos vossos Avós  
de Pedro progenitor.

- 13 Daquele em tudo primeiro  
João, em nada segundo  
sois, e bem conhece o mundo,  
descendente verdadeiro:  
também da casa de Aveiro  
muita nobreza alcançais:  
Alencastre vos chamais  
de Duarte Inglês potente  
claríssimo descendente,  
Silva sois, e nada mais.
- 14 Com branca, e encarnada pluma  
galã vestido de verde,  
que inda a esperança não perde  
do neto da clara espuma:  
Capitão de graça suma  
André Cavalo saiu:  
logo o Povo se sentiu,  
porque de incidente novo  
os olhos levou do Povo,  
quando no Terreiro o viu.
- 15 Num branco bruto corria  
mais ligeiro do que o vento,  
tanto que co pensamento  
correr parelhas podia:  
veloz desaparecia  
das pernas ao leve abalo,  
e não podia julgá-lo  
o Povo, que ali se achava,  
se era vento, que levava  
pelos ares o Cavalo.
- 16 Pôs André com bizzarria  
todas as lanças mui bem,  
e inda assim não faltou, quem  
murmurasse todavia:  
soube ele da zombaria,  
que se fez, e persentiu,  
quem fora, o que ali se riu,  
e no outro dia com brio  
um cartel de desafio  
pôs, mas ninguém lhe saiu.
- 17 No cartel, que pôs, mostrava,

que a qualquer que julgassem  
três lanças, que se tirassem,  
mil cruzados ofertava:  
o delinqüente aceitava  
o desafio esta vez,  
porém que sem interês  
com gosto perder queria  
nesta contenda, e porfia  
não só mil cruzados, três.

- 18 Pede licença, ao Senhor,  
que no nome a graça traz:  
mas ele como sagaz  
o aconselha com primor:  
diz-lhe, que fora melhor  
esta contenda escusar;  
porém o Mancebo alvar  
fiado em ser cavaleiro,  
e fiado em ter dinheiro  
não quis o pacto aceitar.
- 19 Porque se não vence não  
(dizia o Moço Magnata)  
nem por ouro, nem por prata  
o seu sangue de Aragão:  
e vendo o Senhor D. João,  
que se a licença negava,  
a André Cavalo ultrajava,  
pois podiam presumir,  
se ao campo o não vissem ir,  
que o dinheiro lhe faltava:
- 20 Lhe disse, que não só três  
(se corressem) mil cruzados,  
senão que depositados  
tinha André Cavalo dez:  
mas o moço Aragonês  
vendo esta resolução,  
por temer a perdição,  
a que punha o seu dinheiro,  
toma conselho primeiro  
co reverendo Frisão.
- 21 O Padre, que sem estudo  
as Leis entende civis,  
e com manhosos ardis  
obra mal, e sabe tudo:  
lhe diria mui sisudo  
com aspecto venerando,  
rindo-se de quando em quando,  
que assim seus enganos lavra,  
não se lhe dê da palavra,  
diga, que estava zombando.

- 22 Assim foi, que o desafio  
veio a parar em burrada,  
que a palavra não val nada,  
se na ocasião falta o brio:  
e para que com desvio  
não fossem mais inimigos,  
evitando alguns perigos  
em boa paz os chamou  
o General, e tratou,  
de que fossem muito amigos.
- 23 Depois das pazes enfim  
lhes pediu, que cavalgassem,  
e um par de lanças tirassem  
cada qual em seu rocim:  
ele lhe disse, que sim,  
e de improviso avisou  
ao Irmão, que não tardou  
em trazer-lhe bons arreios,  
cavalos, selas, e freios,  
e com eles se embarcou.
- 24 Num dia dos derradeiros  
ao Terreiro os dous chegaram,  
e ambos se separaram,  
logo dos mais cavaleiros:  
cuidam, que são os primeiros  
Fidalgos, que a terra tem,  
e néscios não antevêem,  
que diz o Povo, e não erra,  
se são Fidalgos da terra,  
na terra há outros também.
- 25 Empinou-se-lhes a ruça,  
e de quatro companheiros  
sem mais outros cavaleiros  
fizeram a escaramuça:  
o General se debruça  
para metê-los bem nela  
na janela com cautela,  
porém usou de revoltas,  
porque metendo-os nas voltas,  
mandou cerrar a janela.
- 26 A escaramuça acabada  
fizeram a cortesia,  
e todo o Povo se ria  
vendo a janela fechada:  
nas voltas não viram nada,  
que com notável trabalho  
no ay hombre cuerdo a cavalo,  
porém depois que acabaram,  
e o General não acharam,  
ficaram de vinha-d'alhos.



- 27 Cos rostos descoloridos,  
desesperados agora  
iam por dentro, e por fora  
da própria cor dos vestidos:  
os que são desvanecidos,  
e de néscia presunção  
presumem mais, do que são,  
emendem seus pensamentos,  
que para seus desalentos  
e vivo o Senhor D. João.
- 28 Não presumam, porque têm,  
que são mais que os pobres nobres,  
pois há muitos homens pobres,  
mui bem nascidos também:  
ao pequeno não convém  
por pequeno desprezar,  
que se este quiser falar,  
achar pode algum defeito  
que nenhum há tão perfeito,  
em quem se não pode achar.
- 29 Seguia-se um cavaleiro  
ao famoso André Cavallo,  
que levou sem intervalo  
de cada golpe um carneiro:  
também foi aventureiro  
de um prêmio: mas com defeito  
dava ao corpo um grande jeito,  
e ficou passado, e absorto,  
de que fosse ao prêmio torto,  
e o prêmio a outro direito.
- 30 Ao famoso Brás Rabelo  
razão é de mestre o apode,  
que dar dias santos pode  
nesta arte, ao que for mais belo:  
e se com louco desvelo,  
do que digo, algum se abrasa,  
escute a razão, que é rasa,  
e verá, se faz espantos,  
que dar possa os dias santos,  
quem tem Domingos de casa.
- 31 Nas lanças, que pôs mui bem,  
teve de prêmios ganância,  
e certo, que pela Lança  
não o há de vencer ninguém:  
dos cavaleiros, que tem  
modernos hoje a Bahia,  
leva Brás a primazia,  
porque não há nesta praça,  
quem se ponha com mais graça,  
fortaleza, e bizzaria.

- 32 Também aquela fatal  
emulação de Mavorte,  
para os inimigos forte  
para os amigos Leal,  
aplauso merece igual,  
pois nesta cavalaria,  
se aos mestres não excedia,  
por mais antigos na arte,  
aos Modernos desta parte  
ele leva a primazia.
- 33 Também no Machado falo,  
que e razão por ele acuda,  
pois sempre ao cavalo ajuda,  
mas não o ajuda o cavalo:  
inda assim posso louvá-lo,  
dando-lhe vários apodos,  
porque conheço em seus modos,  
e mui bem posso afirmar,  
que nisto de cavalgar  
leva vantagens a todos.
- 34 Em mau cavalo corria,  
mas um prêmio mereceu;  
veja-se, quem o perdeu,  
que cavaleiro seria:  
aposto, que alguém diria,  
vendo, que as carreiras passa  
sem fortaleza, nem graça,  
que o Moço com seu sendeiro  
é nos fumos cavaleiro,  
porém não cá para a praça.
- 35 Outro cavaleiro airoso  
andou na festividade,  
e vi na velocidade,  
com que corre, ser Veloso:  
por cavaleiro famoso  
o Povo o aclamou de novo,  
eu só admirando o louvo,  
e acho discricção calar,  
que é escusado falar,  
quando por mim fala o Povo.
- 36 O Ripado valeroso  
andou bem, porém sem sorte,  
porque tem pouco de forte,  
se bem tem muito de airoso:  
perdeu pouco venturoso,  
mas sem nenhum sentimento,  
um prêmio, que Brás atento  
ganhou, porque não se atreva  
a aquilo, que também leva  
com as palavras o vento.

***Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística***